

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A ARTE CONTEMPORÂNEA E A SALA DE AULA

ZARDO, Fatima Maria Zanatta¹

FLECK, Gilmei Francisco²

RESUMO: Este artigo trata sobre algumas das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná realizado em 2017. Nele apresentamos os resultados obtidos a partir da Implementação Pedagógica e suas estratégias centradas na formação de alunos com maior capacidade de percepção, imaginação, entendimento e criação, diante da Arte Contemporânea e sua relação com a vida. Assim, esta produção reflete sobre as práticas da pesquisa, do estudo, da leitura e análise de obras de arte, bem como da criação artística que envolve materiais recicláveis do cotidiano do aluno. O trabalho se desenvolveu a partir de uma Unidade Didática, aplicada aos alunos da 2ª série A, do Ensino Médio, no Colégio Estadual Professor Ildo José Fritzen, no município de Entre Rios do Oeste-PR. A proposta elaborada possibilitou aos alunos um maior contato com obras de arte contemporâneas, favorecendo o exercício da sensibilização, da reflexão, da discussão, da crítica e da criação. Os alunos mostraram-se receptivos ao estudo da Arte Contemporânea, apesar de certos estranhamentos diante de algumas modalidades desta arte. O maior interesse foi pelo processo da criação artística. Os resultados de todo o processo foram positivos, pois houve aceitação, entendimento, posicionamento diante de todas as atividades da Unidade Didática, que buscou contribuir para a formação de alunos ativos na construção e reconstrução da sociedade e do mundo. Desse modo, buscamos compartilhar algumas dessas experiências, ancorados também nos pressupostos teóricos de estudiosos como Ostrower (1987), Barbosa (1998), Barbosa (2003), Cocchiarale (2007), Bueno Buoro (2009), Ferraz e Fusari (2010), Dewey (2010).

Palavras-chave: Arte contemporânea; criação artística; arte e sociedade.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta e discute alguns dos resultados de estudos teóricos e práticos realizados ao longo do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. A proposta da Produção Didático-pedagógica foi constituída por uma Unidade Didática, intitulada “Proposta à compreensão da Arte Contemporânea pela produção prática em sala de aula”. O tema foi escolhido a partir da constatação, em experiência docente, da necessidade de promover a aceitação, o entendimento e a criação da Arte Contemporânea em sala de aula.

¹ Professora da rede estadual de ensino do Paraná, do Núcleo Regional de Ensino de Toledo.

² Professor Associado da UNIOESTE/Cascavel-PR-Brasil, atuando na Graduação em Letras, nas áreas de Literatura e Cultura Hispânicas, na Pós-graduação em Letras (Mestrado Acadêmico e doutorado) nas áreas de Literatura Comparada e Tradução e no Mestrado profissional – Profletras-Cascavel-PR na área da Literatura Infantojuvenil e na Coordenação do Programa. Pós-doutor em Literatura Comparada e Tradução pela UVigo-Espanha. Doutor em Letras pela UNESP/Assis. Coordenador do PELCA: Programa de Ensino de Literatura e Cultura. Líder do grupo de pesquisa “Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização”. E-mail: chicofleck@yahoo.com.br

O objetivo geral da Unidade Didática foi buscar conhecimento e encaminhamentos pedagógicos que pudessem contribuir para um melhor entendimento da Arte Contemporânea, tendo como propósito a formação de alunos com maior capacidade de visualização diante da Arte Contemporânea e sua relação com o cenário sociocultural atual, visando a uma maior sensibilização do sujeito frente às formas de representação artística e da própria vida.

As atividades propostas foram elaboradas com objetivos específicos de discutir e mostrar aos alunos que, por meio de estudos, debates, leituras e análises de obras de arte e experimentações, é possível aprimorar o conhecimento, o olhar estético, a capacidade de criação e a capacidade de valorização do mundo cultural imagético e informativo. Tal experiência proporciona uma maior sensibilização do sujeito frente às diferentes formas pelas quais a arte busca seu espaço de representação na sociedade.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte (PARANÁ, 2008, p. 56), “educar os alunos em Arte é possibilitar-lhes um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição”. Ao partirmos desse pressuposto e das dificuldades de aceitação, entendimento e criação da Arte Contemporânea na tentativa de se buscar caminhos alternativos para melhorar essa realidade, propusemos atividades de pesquisa, estudo, leitura e análises de obras de arte, bem como práticas criadoras, para tornar os alunos seres mais sensíveis, reflexivos, críticos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

Ostrower (1987, p. 69) ressalta que, “ao transformar as matérias, agimos, fazemos. São experiências [...] – processos de criação – que nos envolvem na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante”. Conforme a autora, ao criarmos estamos nos posicionando e redirecionando sentidos e valores diante de objetos, situações do cotidiano e de nossas emoções.

Para Ferraz e Fusari (2010, p. 55), “a produção artística, além de sua concretude física, material, é também uma manifestação imaginativa, cognitiva, logo, comunicativa e cultural de seus criadores.” Levar essas concepções à sala de aula é, pois, necessário quando buscamos o processo de sensibilização do educando frente às representações artística.

Seguindo esse pressuposto, podemos afirmar que o aluno precisa compreender, interpretar, argumentar e socializar sua percepção ao longo do

processo ensino-aprendizagem. Além disso, ele precisa ter clarezas para concretizar a prática artística, pois ela deve partir de conhecimento cultural acumulado, de suas experiências, de sua reflexão e de um olhar estético apurado. Tal olhar deve ser estimulado e aperfeiçoado no espaço educativo escolar.

A escolha do tema para o Projeto de Implementação e para a Unidade Didática teve por objetivo superar alguns problemas no que se refere à apreensão da Arte Contemporânea, uma arte bem próxima do cotidiano e da vida, marcada pela quebra de padrões, pela subjetividade e liberdade de expressão, pela mescla de estilos artísticos e pela utilização de materiais variados. Nessa perspectiva, Barbosa (2003, p. 36) afirma que “a arte, na contemporaneidade, está ancorada muito mais em dúvidas do que em certezas, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses”. A Arte contemporânea deixa de lado a preocupação com o belo e se preocupa com o conteúdo, por isso, o aluno, muitas vezes, não a entende num primeiro momento da apreciação.

Para Cocchiarale (2007, p. 16),

[...] a arte contemporânea esparramou-se para além do campo especializado construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e com a própria vida. Se a arte contemporânea dá medo é por ser abrangente demais e muito próxima da vida.

Para isso, buscamos, pelo Projeto de Intervenção e na Unidade Didática, propor atividades que percorreram uma trajetória que se iniciou com estudos, passou pela fruição e foi para a contextualização e criação. Um momento muito importante do processo foi a observação reflexiva, pois ela permitiu um aprofundamento do conhecimento e dos processos construtivos das obras artísticas. Nesse sentido, Ostrover (1990, p. 253), afirma que, “criar significa poder compreender e integrar o compreendido em um novo nível de consciência [...] Este fazer é acompanhado de um sentimento de responsabilidade, pois se trata de um processo de conscientização.” Seguindo este pressuposto, para desenvolver o trabalho, fez-se necessário trabalhar com materiais artísticos já produzidos (pinturas, esculturas, vídeos, fotografias); informações complementares apresentadas pelo professor, ou presentes em publicações (livros, revistas, textos, artigos); materiais e instrumentos variados para as produções artísticas (papeis, madeira, tecido, tinta, massa acrílica, arame, câmera fotográfica, computador, Datashow).

Para Fusari; Ferraz (2001, p. 23), “a elaboração de obras artísticas depende, portanto de um saber formar, ou transformar intencional a partir de materiais e por meio da elaboração de representações expressivas.” Nesse sentido, ao realizar os trabalhos, percebemos a necessidade das experimentações com a utilização de técnicas, materiais e suportes variados, vinculados ao contexto social e a uma postura do aluno frente às formas possíveis de representação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte (1997) apontam que, para haver a interação do aluno com a arte, precisamos da

[...] experiência de refletir sobre a Arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos; A experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa; A experiência de fazer formas artísticas e tudo o que entra no jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação de perceber e imaginar e realizar um trabalho e arte. (PCN DE ARTE, 1997, p. 43).

Nesse sentido, cabe ao professor fazer a mediação para promover sensibilidade, comunicação e um encontro significativo entre a obra e o aluno, pois toda obra artística tem sua contextualização histórica e cultural, tem seu processo criativo, os quais precisam ser entendidos pelos alunos, para haver o real conhecimento. Bueno Buoro (2009, p. 33) afirma que “a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade.” É função da escola construir seres atuantes, com atitudes reflexivas e críticas, para a formação e transformação da sociedade e do mundo.

A implementação do Projeto, por meio da Unidade Didática, teve como pilar de sustentação a “Abordagem Triangular”, de Ana Mae Barbosa (1998): leitura, fruição, contextualização e criação. A “Abordagem Triangular” é bastante flexível e permite ao aluno fazer uma conexão mais ampla entre a apreciação, a obra, a criação e a sociedade na qual está inserido. Barbosa (1998, p. 40) afirma que “não se tratam de fases da aprendizagem, mas de processos mentais que se interligam

para operar a rede cognitiva da aprendizagem.” Por isso, os três elementos que compõem a Abordagem Triangular de Barbosa, poderão ser trabalhados na sala de aula, em diferentes sequências e momentos.

Para Dewey (2010, p. 2015) “a obra de arte só é completa na medida em que funciona na experiência de outros que não aquele que a criou.” Devemos ter a preocupação, no dia a dia de sala de aula, em buscar um elo entre o artista, a obra de arte e o aluno.

O Projeto de Implementação e a Unidade Didática que elaboramos envolveram algumas modalidades da Arte Contemporânea como o Minimalismo, a Arte Conceitual, a *Arte Povera*, a *Land- Art*, a *Performance*, a Instalação, o *Happening*, a *Vídeoarte*, com maior ênfase nas assemblagens de Vik Muniz.

A seguir, apresentamos uma síntese de como ocorreu a implementação dessas atividades.

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

A implementação da proposta de intervenção pedagógica foi dividida em 09 atividades de uma Unidade Didática, perfazendo um total de 32 (trinta e duas) aulas. A aplicação ocorreu na turma da 2ª série A, do Ensino Médio, no período de 13 de fevereiro a 23 de junho de 2017.

Para o desenvolvimento do trabalho e planejamento das ações da implementação, foram seguidas as orientações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. Segundo as Diretrizes (2008, p. 70), no ensino da Arte devem ser contemplados: teorizar – conhecimento contextualizado da Arte, sentir e perceber – é o momento de acesso e leitura de obras de arte e o trabalho artístico do aluno – é a prática criativa.

A Arte Contemporânea tem como uma de suas principais características a interação com o público. Por isso ela exige o uso de todos os sentidos do observador. Essa expressão de arte representa questões pessoais, culturais, sociais, políticas, ou seja, o nosso cotidiano com seus acertos e conflitos. As obras contemporâneas trazem informações e comunicam valores. Precisamos aprender a fazer a leitura para transformá-la em conhecimento, reflexão, criação artística e

mudança social. A realização dessas obras abrange o uso de uma grande diversidade de materiais, suportes e espaços.

Sendo assim, ao trabalhar a Arte Contemporânea podemos levar o aluno a observar, refletir, ser crítico e se perceber como sujeito de seu meio.

A seguir, relatamos cada uma das atividades desenvolvidas.

1ª ATIVIDADE: Apresentação do Projeto e sondagem do perfil da turma

O primeiro passo dado para a realização desta atividade junto à comunidade escolar foi a proposição de uma roda de conversa. Nessa ocasião, após os contatos já realizados com a parte diretiva da escola, foi feita a apresentação do Projeto aos alunos, com detalhamentos sobre a metodologia e os conteúdos a serem trabalhados. Os alunos mostraram-se curiosos e interessados em participar da atividade proposta. Nesse momento os alunos tiveram a oportunidade de exporem as suas expectativas referentes ao desenvolvimento do trabalho.

Em seguida, foi realizada uma sondagem do perfil da turma. Isso se deu por meio de um diálogo sobre o que é Arte, onde ela aparece, o que é Arte Contemporânea, qual sua função, o que conhecem e quais as dúvidas sobre a Arte contemporânea. Isso nos possibilitou para dar um prosseguimento significativo ao trabalho.

Com a finalização do diálogo, foi possível verificar que a grande maioria ainda considera a Arte Contemporânea como algo esquisito, algo duvidoso. Contudo, também, concordaram que ela é muito reveladora e instigadora.

2ª ATIVIDADE: Apresentação do vídeo “Quem tem medo da Arte Contemporânea?”

Iniciamos essa atividade com uma explanação, esclarecendo que o vídeo a ser apresentado trataria de conceituações sobre a Arte Contemporânea, feitas por artistas, críticos, curadores e público da arte.

Em seguida provocamos a sensibilidade perceptiva diante da estética (formas e elementos compositivos) e das questões culturais que envolvem a Arte Contemporânea. Isso se deu por meio de questionamentos como: Para vocês, o que é Arte Contemporânea? O que ela representa? Como representa? Quais seus

suportes? Onde ela acontece? Qual seu contexto histórico/cultural? Quais os materiais utilizados? Quais suas dimensões?

Nesse sentido, Ferraz e Fusari (2010, p. 79) afirmam que,

[...] se as atividades de leitura visual, produção artística, e história da arte forem trabalhadas também com o objetivo de exercitar e analisar os modos de ver, olhar e observar, elas poderão auxiliar o domínio da visualidade e da comunicação visual na vida cotidiana.

Desse modo, vemos que a percepção é um dos primeiros e principais elementos necessários para o entendimento da arte, em qualquer estilo, tempo e espaço.

Os registros dessa atividade pedagógica foram feitos de forma escrita e individual. Em seguida, eles foram lidos em voz alta, ocasionando intervenções e discussões muito interessantes, que contribuíram para o entendimento, a interpretação e a construção do conhecimento.

3ª ATIVIDADE: Conceituação de Arte Contemporânea – Painel Coletivo com textos e Imagens

Com essa atividade damos continuidade à anterior, com os objetivos de socializar o conhecimento, as ideias e opiniões; instigar iniciativas contextualizadas para a criação artística e provocar mudanças de atitudes diante da realidade do aluno.

O trabalho de conceituação de Arte Contemporânea foi ancorado em imagens de obras de arte bidimensionais, textos e o vídeo “Quem tem medo da Arte Contemporânea?” assistido, analisado e debatido na aula anterior. Os materiais utilizados na execução desta atividade foram papel kraft, cartolina, tintas, pinceis, computador e Datashow. Cada aluno produziu seu conceito de forma escrita e, também, por meio de uma pintura.

A atividade foi concluída com a exposição de um painel coletivo, composto por pinturas e textos que conceituam a Arte Contemporânea – desde a perspectiva dos alunos – com o objetivo de divulgar o Projeto e compartilhar conhecimento.

4ª ATIVIDADE: Apresentação de Obras Contemporâneas para leituras e análises

Nessa atividade pedagógica instigamos os alunos a experienciarem a percepção, a reflexão e o questionamento diante de diferentes autores e obras, levando em conta a organização compositiva e a expressividade de cada obra.

Procuramos estabelecer paralelos de semelhanças e diferenças entre obras, estilos e artistas, com o propósito de levantar possíveis mudanças nas obras, por meio de criações artísticas.

Para Barbosa (1998, p. 40), a “leitura de obra de Arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica.” Por isso, nessa atividade, buscamos auxiliar e mostrar caminhos para facilitar a aproximação do aluno com a obra de arte.

Algumas das obras de arte contemporâneas que foram apresentadas e analisadas nessa atividade pedagógica foram obras de Lygia Clark, Cildo Meirelles, Helio Oiticica, Beatriz Milhazes, Vik Muniz, entre outros. O trabalho de leitura e análise seguiu com questionamentos como: O que estão vendo? Isso é Arte Contemporânea? Por quê? O que a obra comunica? Quais os materiais utilizados? Quais os elementos formais utilizados? Qual a modalidade da obra (pintura, escultura, instalação,)? O que ela desperta em você? A interpretação das obras se deu de diferentes formas e significados para cada sujeito.

A leitura e a análise foram orientadas e promoveram discussões sobre a comunicabilidade das obras. Foram necessárias algumas intervenções, retomando os aspectos não compreendidos das obras, em seu tempo, espaço e estilo. Segundo Martins, Picosque e Guerra (2009, p. 71), “propor a leitura de uma obra de arte pode ser, então, mediar, dar acesso, instigar o contato mais sensível e aberto acolhendo o pensar/sentir do fruidor e ampliando sua possibilidade de produzir sentido.” Segundo os autores, o processo de recepção e recriação de obras de arte é interno e individual.

Tal atividade de leitura e análise de obras de Arte Contemporâneas percorreu um caminho que envolveu a escrita, a oralidade e a criação, cujo resultado foi uma obra artística contemporânea coletiva, realizada com materiais como cartolina, papéis coloridos, tesoura, cola e a técnica de recorte e colagem. Sua finalização foi feita com a exposição da criação artísticas bidimensional, no saguão da escola.

Todas as etapas da atividade tiveram uma ótima participação e um bom aproveitamento de conteúdo por parte dos alunos.

5ª ATIVIDADE: Divisão de grupos e pesquisas sobre diferentes modalidades de Arte Contemporânea

Para a realização dessa atividade, a classe foi dividida em pequenos grupos. Sugerimos, então, uma pesquisa sobre diferentes modalidades de Arte Contemporânea (Minimalismo, Arte Conceitual, *Arte Povera*, *Land Art*, *Performance*, Instalação, *Happening*, Vídeoarte e *Assemblage*). Em seguida, fizemos um encaminhamento e esclarecimentos sobre como realizar a pesquisa, levando os alunos até o laboratório de informática e à biblioteca, para que, de acordo com seu assunto, pudessem pesquisar e entender a Arte Contemporânea.

A pesquisa e o estudo são fundamentais para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. Dewey (2010), em seu livro *Arte como Experiência*, afirma que, sem um conhecimento prévio, não haverá continuidade nas ações criativas e expressivas e que cabe à escola estreitar, ao máximo, os laços entre a teoria e a prática, promover a autonomia e a iniciativa do aluno, abrindo, assim, possibilidades para grandes processos criativos.

A pesquisa e o estudo foram registrados e organizados pelos grupos e, em seguida, apresentados para toda turma, utilizando meios como: diálogo, multimídia, textos e imagens encontrados em livros, revistas, encartes, catálogos, internet.

O trabalho foi muito produtivo, pois houve um grande envolvimento de todos, tanto na pesquisa como nas apresentações.

Essa atividade pedagógica foi uma continuidade das anteriores. Ela promoveu um maior conhecimento, um melhor entendimento e instigou os alunos para a criação artística contemporânea.

6ª ATIVIDADE: Apresentação das pesquisas sobre as diferentes modalidades da Arte Contemporânea

A atividade sugerida possibilitou a socialização da pesquisa, dos estudos, das experiências vivenciadas, promoveu questionamentos e reflexões diante das diferentes formas de expressão da Arte Contemporânea. Ela promoveu, ainda, um

enriquecimento do conhecimento e contribuiu para a efetivação do processo criativo, pois toda criação parte de decisões individuais ancoradas nas emoções, experiências e conhecimentos de cada aluno. Segundo Dewey (2010, p. 131), “a expressão é emocional e guiada por um propósito.” Todo estudo, toda experiência contribuirão para a tomada de decisão, no ato criativo e as atividades planejadas impulsionaram os educandos a essa ação.

Cada grupo apresentou o resultado de sua pesquisa para a turma, por meio de exposições orais e de imagens de obras artísticas. Nessa exposição, deixaram-se claros os conceitos, conhecimentos sobre vida e obra de artistas da modalidade de Arte Contemporânea estudada pelo grupo de alunos. Os materiais utilizados foram textos, encartes, livros e kit multimídia. O resultado foi muito proveitoso e instigador para a criação artística.

7ª ATIVIDADE: Vídeo “Lixo Extraordinário” – Leitura e análise de imagens de obras de Vik Muniz

A sugestão seguinte às já realizadas serviu para aprofundar o conhecimento sobre Vik Muniz, seu processo construtivo e sua intenção expressiva, auxiliando, assim, na construção do conhecimento, na contextualização e na criação artística.

O vídeo esclareceu que Vik Muniz é um artista brasileiro que se utilizou de materiais inusitados e sucatas, de situações cotidianas, para expressar seus sentimentos em relação ao social – envolvendo os catadores de lixo da comunidade de Gramacho, no Rio de Janeiro – e da técnica da *assemblage*.

Na atividade pedagógica proposta, a *assemblage*, de Vik Muniz, foi bem enfatizada, pois foi a técnica predominante nas criações artísticas vistas. A técnica da *assemblage* é uma boa forma de se trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula, pois ela abre muito espaço para experimentações e apreciações, elementos fundamentais para o processo e desafio na elaboração da obra artística. A *assemblage* possibilita, também, estabelecer uma forte relação entre o aluno e a vida, pois o material a ser utilizado na criação artística se encontra em seu cotidiano. Isso permite uma infinidade de possibilidades organizacionais e expressivas, contribui para a preservação do meio ambiente e promove um momento de ressignificação de objetos. O inútil vira arte.

A análise do vídeo foi feita a partir de questões lançadas antes de assisti-lo, as quais tiveram a seguinte sequência: Onde se passa o documentário? Qual a proposta do autor nesse trabalho? Qual o material utilizado na criação de suas obras? Qual o processo de construção das obras? Quais as formas de exposição das obras? Quais suas impressões em relação às obras de arte presentes no documentário? Na sua opinião, o que o autor quis transmitir com suas obras? Quais os resultados do processo escolhido pelo artista?

O resultado da atividade foi ótimo, pois promoveu uma intensa discussão acerca da expressividade, da técnica e das possibilidades de se fazer arte, valorizando o ser humano, propostas por Vik Muniz. Com isso, os alunos iniciaram seu processo criativo, direcionando suas intenções para coleta de materiais recicláveis e buscando a contextualização no seu cotidiano, adaptando seu modo de expressar suas emoções.

8ª ATIVIDADE: Criação de obras artísticas contemporâneas

Nesse momento, após um longo processo que envolveu pesquisa, estudo, leitura e análise de obras, escolha de materiais e a contextualização, os alunos tomaram as decisões e iniciaram a realização de suas próprias criações artísticas. Começou nessa etapa do projeto o ato expressivo do “eu” diante de situações, objetos e conhecimento. Nesse sentido, John Dewey (2010, p. 159) afirma que, “no desenvolvimento do ato expressivo, a emoção funciona como um ímã que atrai para si o material apropriado. [...] A escolha e a organização de material são ao mesmo tempo, uma função e um teste da qualidade da emoção experimentada.” Vemos, assim, que a obra de arte só se concretiza com a emoção de seu criador.

A realização dessa atividade possibilitou aos alunos o exercício de sua intenção em cada cor, objeto colado, suporte e tema escolhidos. Os alunos desvelaram, nesse momento, seus sentidos, intuição, imaginação e sensações, diante das diversas possibilidades expressivas possíveis. Segundo Martins, Picosque e Guerra (2009), a criação artística resulta da combinação de percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, somados à maneira e ao ponto de vista de seu produtor. Para os autores, a temática está associada ao conteúdo, já a forma está associada à marca do autor, a sua poética, ao seu modo de fazer/mostrar/expressar.

Nesse importante momento da Unidade Didática, cada aluno criou sua obra artística contemporânea, utilizando as técnicas de pintura e colagem de materiais recicláveis em suporte como papelão, mdf, madeira, papel cartão, com base nos referenciais teóricos e práticos estudados, tendo as obras do artista brasileiro Vik Muniz como maior referencial. As produções artísticas resultaram exitosas e, como comentaram os alunos, “com gosto de quero mais”.

9ª ATIVIDADE: Exposição das criações artísticas contemporâneas

A exposição das produções artísticas contemporâneas, elaboradas pelos alunos envolvidos no projeto, concluiu a Unidade Didática, que serviu para mostrar à comunidade escolar o resultado de um longo processo de ensino/aprendizagem.

As obras artísticas dos alunos foram resultado do “eu” somado ao cotidiano e objetos de seu mundo. Segundo Dewey (2010, p. 215): “a obra de arte só é completa na medida em que funciona na experiência de outros que não aquele que a criou.” Portanto, a função da arte será a conexão entre o produtor, a obra e o público. Por isso, a necessidade da exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos no decorrer do longo processo de ensino/aprendizagem, pois a obra de arte só se completa na presença do observador.

A exposição de trabalho foi organizada no saguão da escola, com a participação de todos os alunos envolvidos no projeto. Esta etapa final foi muito importante, pois possibilitou o compartilhamento do conhecimento e da experiência adquiridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como docente de Arte e com o propósito de aprimorar o processo de ensino/aprendizagem sobre a Arte Contemporânea – em conjunto com outros profissionais diretamente envolvidos com o Programa PDE – buscamos conhecimento sobre o assunto abordado em nossa Intervenção e possibilidades de práticas pedagógicas adequadas às atividades propostas. Essa modalidade de arte possibilita aos alunos o exercício de práticas reflexivas e investigativas que

valorizam a experiência, o processo produtivo e cognitivo, envolvendo experimentações com materiais, assuntos e situações de seu cotidiano.

Ao iniciar os trabalhos fez-se necessário discutir e analisar conceitos e a função da Arte nos dias de hoje e qual era o objetivo e como era feita a Arte, no passado. Consideramos tal prática fundamental para que haja, na organização das atividades subsequentes, a participação ativa dos educandos que, nessa ocasião, podem manifestar suas posturas frente ao que lhes está reservado na sequência do processo de aprendizagem.

A resposta encontrada pelos integrantes de nosso projeto foi de que a Arte Contemporânea envolve um grande leque de possibilidades organizacionais, assuntos, materiais, modalidades, interpretações e símbolos do nosso dia a dia. Com isso foi possível concluir que o trabalho envolvendo essa arte exige do professor e dos alunos muita reflexão teórica e leitura de obras de arte e uma busca e propostas de novos olhares. Chegamos, entre outras, à conclusão de que, para compreendê-la, é preciso aprender a observar e analisar os materiais, as intenções e o contexto dado por seu produtor.

Diante da Arte Contemporânea não teremos todas as respostas, por isso precisamos instrumentalizar os alunos para que sejam capazes de ler, compreender e aceitar a arte de hoje. Os alunos precisam ser instigados, provocados para que possam perceber as inúmeras possibilidades de leitura e comunicação nessa nova arte.

Todo trabalho foi realizado visando proporcionar ao aluno reflexões, construção de conceitos sobre a Arte Contemporânea em suas diferentes modalidades e padrões estéticos. Seu desenvolvimento proporcionou momentos de pesquisas, estudos, leituras de obras de arte, contextualização de temas atuais e de criações artísticas.

No decorrer da implementação do Projeto, ocorreram muitos questionamentos, muitas observações e manifestações como indignação, repulsa, curiosidade, mas, também, aprovação e apreço frente às diversas expressões artísticas levadas ao conhecimento dos alunos. Acreditamos que os objetivos do projeto foram atingidos, pois o posicionamento dos alunos diante da Arte Contemporânea e da ação criativa evidenciou momentos surpreendentes com significativas reflexões e discussões e com produções inovadoras e expressivas, utilizando materiais inusitados do cotidiano.

Ao final, constatamos que todos gostaram e se interessaram pela Arte Contemporânea, entendendo que ela é um reflexo da sociedade. Constatamos, também, que é possível tornar os alunos seres mais sensíveis, reflexivos, críticos, com maior capacidade de percepção, imaginação e criação diante do mundo contemporâneo, envolvendo o tempo e o espaço em que estão inseridos, por meio da arte. Isso torna evidente a intrínseca relação que há entre os meios artísticos de representação e a sociedade na qual elas são produzidas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (ORG). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte**. Brasil: Mec, 1997.

BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em Construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CHIARELLI, Tadeu. **Considerações breves sobre a arte contemporânea e o papel das instituições**. 2009. Disponível em: <[www.itaucultural.org.br/materiacontinuum/marcoabril2009-considerações-breves-sobre-a-arte-contemporanea-e-o-papel-das-institicoes](http://www.itaucultural.org.br/materiacontinuum/marcoabril2009-consideracoes-breves-sobre-a-arte-contemporanea-e-o-papel-das-institicoes)>. Acesso em: 23 mar. 2016.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2007.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. - São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2010.

FERRAZ, Maria Eloísa; FUZARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIXO Extraordinário. 2013. P&B. Disponível em:
<www.youtube.com/watch?v=COpm8PizBc>. Acesso em: 05 jun. 2016.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo.** São Paulo: Ftd, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criações artísticas.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação.** Petrópolis: Vozes, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes curriculares de Arte para a educação básica.** Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

TESCH, Josiane Cardoso; VERGARA, Clóvis. **IX ANPED SUL-SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL: A Arte Contemporânea no Espaço Escolar.** Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2012. Disponível em:
<WWW.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao-e-Arte/Trabalho/0705-50-1039-7404-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016